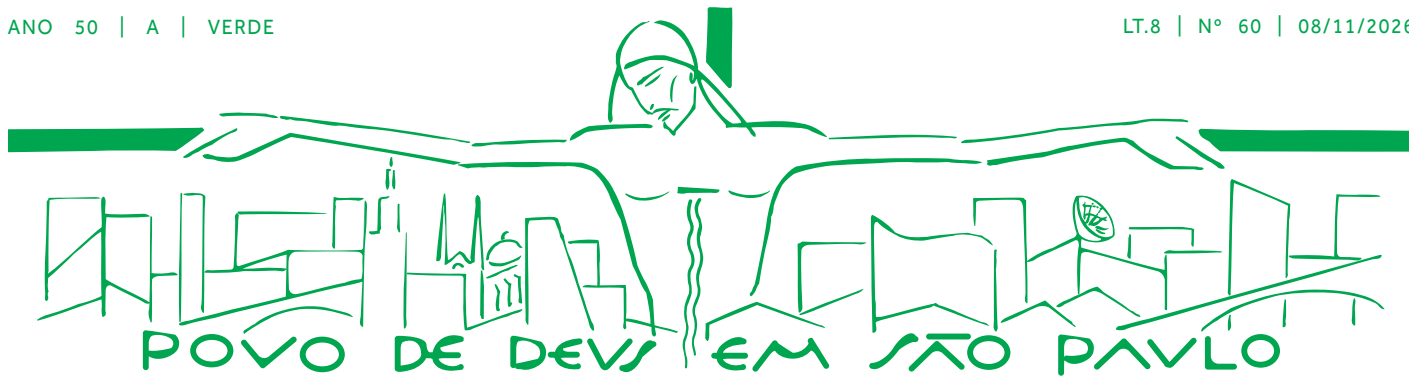




32º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: SI 87 | M.: Pe. José Weber, SVD)

**Chegue a minha oração até vós, /
inclinaí, ó Senhor, vosso ouvido. /
Clamo a vós, sem cessar, todo o dia.**
(bis)

1. Clamo a vós, ó Senhor, sem cessar,
todo o dia, * e de noite se eleva até
vós meu gemido. / Eu estou aqui pre-
so e não posso sair, * e meus olhos se
gastam de tanta aflição.

2. Para os mortos, acaso, faríeis mila-
gres? * Poderiam as sombras erguer-
se e louvar-vos? / No sepulcro haverá
quem vos cante o amor * e proclame
entre os mortos a vossa bondade?

3. Quanto a mim, ó Senhor, clamo a
vós na aflição, * minha prece se eleva
até vós desde a aurora. / Por que vós, ó
Senhor, rejeitais a minh'alma? * E por
que escondeis vossa face de mim?

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Es-
pírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cris-
to, o amor do Pai e a comunhão do Es-
pírito Santo estejam convosco.

**T. Bendito seja Deus que nos reuniu
no amor de Cristo.**

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, ao nos
aproximarmos da conclusão do ano
litúrgico, voltamo-nos para o Senhor
e nos deixamos interpelar por Sua
Palavra. Na plenitude dos tempos,
Cristo, na entrega de Sua própria
vida, venceu o poder do mal. Enquan-
to aguardamos a Sua vinda gloriosa,
vivamos intensamente a esperança
da nossa salvação e libertação. Su-
pliquemos, nesta Eucaristia, que o
Senhor apresse a Sua vinda e nos sus-
tente com fidelidade e perseverança
em nossa caminhada rumo à plenitu-
de de seu Reino.

3. ATO PENITENCIAL

P. Irmãos e irmãs, de coração contrito
e humilde, aproximemo-nos do Deus
justo e santo, para que tenha piedade
de nós pecadores.

(silêncio)

P. Confessemos os nossos pecados:

**T. Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos e irmãs, que pequei
muitas vezes por pensamentos e pa-
lavras, atos e omissões, por minha
culpa, minha culpa, minha tão grande
culpa. E peço à Virgem Maria, aos An-
jos e Santos e a vós, irmãos e irmãs,
que rogueis por mim a Deus, nosso
Senhor.**

P. Deus todo-poderoso tenha compai-
xão de nós, perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na
terra aos homens por Ele amados. /
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo-poderoso. / **Nós vos louvamos,
nós vos bendizemos, / nós vos ado-
ramos, nós vos glorificamos, / nós vos
damos graças por vossa imensa gló-
ria.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigê-
nito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o
pecado do mundo, tende piedade de
nós. / **Vós que tirais o pecado do mun-
do, acolhei a nossa súplica.** / Vós que
estais à direita do Pai, tende piedade
de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o
Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cris-
to, / com o Espírito Santo, na glória de
Deus Pai. Amém.**

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Deus de poder e
misericórdia, dignai-vos afastar de nós
toda adversidade, para que, sem im-
pedimento do corpo e do espírito, nos
dediquemos com plena disposição ao
vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus
Cristo, vosso Filho, que é Deus, e con-
vosco vive e reina, na unidade do Es-
pírito Santo, por todos os séculos dos
séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. A Palavra de Deus é a Sabedoria
que ilumina a vida do discípulo de Jesus.
Desejando manter acesa a chama da fé,
abramos nossos ouvidos e nosso cora-
ção para a Palavra que ouviremos.

6. PRIMEIRA LEITURA (Sb 6,12-16)

Leitura do Livro da Sabedoria. ¹²A Sabedoria é resplandecente e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam, e é encontrada por aqueles que a procuram. ¹³Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. ¹⁴Quem por ela madruga não se cansará, pois a encontrará sentada à sua porta. ¹⁵Meditar sobre ela é a perfeição da prudência; e quem ficar acordado por causa dela, em breve há de viver despreocupado. ¹⁶Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem, cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO 62(63)

A minh'alma tem sede de vós e vos deseja, ó Senhor!

1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! * Desde a aurora ansioso vos busco! / A minh'alma tem sede de vós, * como terra sedenta e sem água! / Venho, assim, contemplar-vos no Templo, * para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida: * e por isso meus lábios vos louvam. / Quero, assim, vos louvar pela vida * e elevar para vós minhas mãos! / A minh'alma será saciada * como em grande banquete de festa.

3. Cantará a alegria em meus lábios, * ao cantar para vós meu louvor. / Para mim fostes sempre um socorro; * de vossas asas à sombra eu exulto! / Minha alma se agarra em vós * com poder vossa mão me sustenta.

8. SEGUNDA LEITURA (1Ts 4,13-18 | + longa)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. ¹³Irmãos, não queremos deixar-vos na incerteza a respeito dos mortos, para que não fiqueis tristes como os outros, que não têm esperança. ¹⁴Se Jesus morreu e ressuscitou – e esta é nossa fé – de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. ¹⁵Isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que formos deixados com vida para a vinda do Senhor não levaremos vantagem em relação aos que morreram. ¹⁶Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e

ao som da trombeta, descerá do céu, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. ¹⁷Em seguida, nós que formos deixados com vida seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. ¹⁸Exortai-vos, pois, uns aos outros, com essas palavras. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO (Mt 24, 42a.44)

Aleluia, aleluia, aleluia.

É preciso vigiar e ficar de prontidão; / em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não!

10. EVANGELHO (Mt 25, 1-13)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos esta parábola: ¹“O Reino dos Céus é como a história das dez jovens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. ²Cinco delas eram imprevidentes, e as outras cinco eram previdentes. ³As imprevidentes pegaram as suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. ⁴As previdentes, porém, levaram vasilhas com óleo, junto com as lâmpadas. ⁵O noivo estava demorando, e todas elas acabaram cochilando e dormindo. ⁶No meio da noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo está chegando. Ide ao seu encontro!’ ⁷Então as dez jovens se levantaram e prepararam as lâmpadas. ⁸As imprevidentes disseram às previdentes: ‘Dai-nos um pouco de óleo, porque nossas lâmpadas estão se apagando’. ⁹As previdentes responderam: ‘De modo nenhum, porque o óleo pode ser insuficiente para nós e para vós. É melhor irdes comprar dos vendedores’. ¹⁰Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa de casamento. E a porta se fechou. ¹¹Por fim, chegaram também as outras jovens e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abre-nos a porta!’ ¹²Ele, porém, respondeu: ‘Em verdade eu vos digo: Não vos conheço!’ ¹³Portanto, ficai vigiando, pois não sabeis qual será o dia, nem a hora”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, atentos ao convite do Senhor à vigilância enquanto aguardamos sua vinda gloriosa, apresentemos a Ele nossos pedidos, dizendo com confiança:

T. Vinde, amado Senhor Jesus!

1. Senhor, que, pelo Batismo, nos concedeis participar da comunidade dos vossos discípulos; dai à vossa Igreja em São Paulo, Esposa de Cristo, a graça de vos buscar com fidelidade e vos amar com sinceridade, nós vos suplicamos.

2. Senhor, que desejais a vossa Igreja vigilante; amparai as vocações à vida consagrada para que sejam no mundo um testemunho de fidelidade e perseverança na fé, nós vos suplicamos.

3. Senhor, que oferecis o dom de vossa Sabedoria a todos que a procuram de coração sincero; dai-nos sempre a alegria de meditá-la e de orientar nossa vida por ela, nós vos suplicamos.

4. Senhor, Vós que pelo apóstolo Paulo nos exortais a reafirmar nossa fé na ressurreição; concedei-nos aguardar a vossa vinda mantendo acesa a lâmpada da esperança, nós vos suplicamos.

5. Senhor, que um dia vireis glorioso; orientai os nossos passos para que, servindo aos irmãos e irmãs, estejamos sempre preparados para vos encontrar, nós vos suplicamos.

(outras preces da comunidade)

P. Concedei-nos, Senhor, um coração que saiba vos esperar e acolhei as súplicas que dirigimos a Vós, que viveis e reinais pelos séculos.

T. Amém!

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: José Acácio Santana)

1. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo pão que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

O homem que trabalha faz a terra produzir. / O trabalho multiplica os dons / que nós vamos repartir.

2. Bendito seja Deus Pai, do universo criador, / pelo vinho que nós recebemos, / foi de graça e com amor.

3. E nós participamos da construção do mundo novo, / com Deus, que jamais despreza / nossa imensa pequenez.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Senhor, olhai com benevolência para o sacrifício que apresentamos, a fim de que participemos com amor do mistério da paixão do vosso Filho. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

(MR, p. 564)

CP. É justo e nos faz todos ser mais santos, louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão. É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira. Por isso, aqui estamos reunidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos Anjos e dos Santos todos, para cantar (*dizer*):

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Ó Pai, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele,

CC mandai o vosso Espírito Santo, a fim de que as nossas ofertas se mudem no Corpo + e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai vosso Espírito Santo!

Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus Apóstolos, Jesus tomou o pão em suas mãos, olhou para o céu e

vos deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Tudo isto é mistério da fé!

T. Toda vez que comemos deste Pão, toda vez que bebemos deste Vinho, recordamos a paixão de Jesus Cristo e ficamos esperando sua vinda.

CP. Recordando, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão, nós queremos a vós oferecer este Pão que alimenta e que dá vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

CP. E quando recebermos Pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Protegeí vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

2C. Dai ao vosso servo, o Papa Leão ser bem firme na fé, na caridade, e a Odilo Pedro, que é Bispo desta Igreja, muita luz para guiar o vosso Povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Esperamos entrar na vida eterna com Maria, Mãe de Deus e da Igreja, os Apóstolos, e todos os que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

T. Esperamos entrar na vida eterna!

4C. Abri as portas da misericórdia aos que chamastes para a outra vida; acolhei-os junto a vós, bem felizes, no reino que para todos preparastes.

T. A todos dai a luz que não se apaga!

CP. E a todos nós, aqui reunidos, que somos povo santo e pecador, dai-nos a graça de participar do vosso reino que também é nosso.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 25,13 e Sl 62 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Vigiai, pois não sabeis nem o dia nem a hora!

1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! * desde a aurora ansioso vos busco! / A minh'alma tem sede de vós, * como terra sedenta e sem água!

2. Venho, assim, contemplar-vos no templo, * para ver vossa glória e poder. / Vosso amor vale mais do que a vida: * e por isso meus lábios vos louvam.

3. Quero, pois, vos louvar pela vida, * e elevar para vós minhas mãos! / A minh'alma será saciada, * como em grande banquete de festa;

4. Cantará a alegria em meus lábios, * ao cantar para vós meu louvor! / Para mim fostes sempre um socorro; * com poder vossa mão me sustenta.

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Fortalecidos por este alimento sagrado nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdure a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. ORAÇÃO AO NOSSO PATRÃO

T. Ó São Paulo, / Patrono de nossa Arquidiocese, / discípulo e missionário de Jesus Cristo: / ensina-nos a acolher a Palavra de Deus / e abre nossos olhos à verdade do Evangelho. / Conduze-nos ao encontro com Jesus, / contagia-nos com a fé que te animou / e infunde em nós coragem e ardor missionário, / para testemunharmos a todos / que Deus habita esta Cidade imensa / e tem amor pelo seu povo! / Intercede por nós e pela Igreja de São Paulo, / ó santo apóstolo de Jesus Cristo! Amém.

21. BÊNÇÃO FINAL

(Tempo Comum I | MR, p.583)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus vos abençoe e vos guarde.

T. Amém.

P. Ele vos mostre a sua face e se com-padeça de vós.

T. Amém.

P. Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

CAMINHAR VIGILANTES AO ENCONTRO DO SENHOR QUE VEM!

A liturgia deste 32º Domingo do Tempo Comum convida-nos à vigilância. Recorda-nos que a segunda vinda do Senhor Jesus está no horizonte final da história humana. Devemos, portanto, caminhar pela vida sempre atentos ao Senhor que vem e com o coração preparado para o acolher.

A primeira leitura nos fala sobre o desejo da sabedoria. A sabedoria, dom divino, não é inalcançável ao ser humano, ela é dom gratuito e incondicional de Deus para o ser humano.

O texto que nos é proposto pertence à segunda parte do livro (cf. Sab 6,1-9,18). Aí, o autor do livro coloca na boca do rei Salomão (embora o nome do rei nunca seja referido explicitamente) o “elogio da sabedoria”. Dirigindo-se aos outros reis, Salomão convida-os a acolher a “sabedoria” (cf. Sab 6,11), pois ela é bela, inalterável e garante a imortalidade e o reinado eterno.

O que é esta “sabedoria” de que o texto fala? A “sabedoria” é a arte de bem viver, de ser feliz. Consta de um conjunto de princípios práticos, de normas de comportamento deduzidas da reflexão e da experiência, destinadas a nos orientar sobre a forma de conduzir a vida do dia a dia. O objetivo dessas normas é proporcionar uma vida harmoniosa, equilibrada, ordenada, cheia de êxitos. Ser “sábio” é – para a reflexão judaica da época em que o “Livro da Sabedoria” apareceu – cumprir integralmente os mandamentos da Lei (Torah). Na “sabedoria”/Torah, revelada por Deus está o caminho para ter êxito, para ultrapassar os obstáculos que a vida traz e para ser feliz.

Na segunda leitura, Paulo garante aos cristãos de Tessalônica que Cristo virá de novo para concluir a história humana e para inaugurar a realidade do mundo definitivo; todo aquele que tiver aderido a Jesus e se tiver identificado

com Ele irá ao encontro do Senhor e permanecerá com Ele para sempre. A certeza da ressurreição nos garante que Deus tem um projeto de salvação e de vida para todos e que esse projeto está se realizando continuamente em nós, até à sua concretização plena, quando nos encontrarmos definitivamente com Deus.

A parábola que hoje nos é proposta no Evangelho alude aos rituais típicos dos casamentos judaicos. De acordo com os costumes, a cerimônia do casamento começava com a ida do noivo a casa da noiva, para levá-la para a sua nova casa. Normalmente, o noivo chegava atrasado, pois devia, antes, discutir com os familiares da noiva os presentes que ofereceria à família da sua amada. As negociações entre as duas partes eram demoradas e tinham uma importante função social... Os que testemunhavam o acordo, estavam prontos para ir avisar a noiva de que as negociações estavam concluídas e o noivo ia chegar... Enquanto isso, a noiva, vestida a preceito, esperava na casa do seu pai que o noivo viesse ao seu encontro. As amigas da noiva esperavam também, com as lâmpadas acesas, para acompanhar a noiva, entre danças e cânticos, à sua nova casa. Era aí que tinha lugar a festa do casamento. É este pano de fundo que a nossa parábola supõe.

A “parábola das dez virgens”, tal como saiu da boca de Jesus, era uma “parábola do Reino”. O Reino de Deus é, aqui, comparado com uma das celebrações mais alegres e mais festivas que os israelitas conheciam: o banquete de casamento. As dez jovens, representam a totalidade do Povo de Deus, que espera ansiosamente a chegada do messias (o noivo)... Uma parte desse povo (as jovens previdentes) está preparada e, quando o messias finalmente aparece, pode entrar a fazer parte da comunidade do Reino; outra parte (as jovens im-

previdentes) não está preparada e não pode entrar na comunidade do Reino. A festa é, neste novo contexto, a segunda vinda de Jesus. O noivo que está para chegar é Jesus. As dez jovens representavam a Igreja que, experimentando na história as dificuldades e as perseguições, anseia pela chegada da libertação definitiva. Uma parte da Igreja (as jovens previdentes) está preparada, vigilante, atenta e, quando o “noivo” chega, pode entrar no banquete da vida eterna; a outra parte (as jovens descuidadas) não está preparada, porque apostou nos valores do mundo, guiou a sua vida por eles e esqueceu os valores do Reino.

O que é que significa, na perspectiva de Mateus “estar preparado para acolher a vinda do Senhor”? Significa, escutar as palavras de Jesus, acolhê-las no coração e viver de forma coerente com os valores do Evangelho... “Estar preparado” significa, fundamentalmente, viver na fidelidade aos projetos do Pai e amar os irmãos até ao dom da vida, em todos os instantes da nossa existência.

A mensagem que Mateus pretende transmitir é esta: nós, cristãos, não podemos relaxar a vigilância e enfraquecer o nosso compromisso com os valores do Reino. O Evangelho deste domingo lembra-nos que a segunda vinda do Senhor deve estar sempre no horizonte final da nossa existência e que não podemos alienar os valores do Evangelho, pois só eles nos mantêm identificados com esse Senhor Jesus que há de voltar para nos oferecer a vida plena e definitiva. Enquanto caminhamos nesta terra devemos, pois, manter-nos atentos e vigilantes, fiéis aos ensinamentos de Jesus e comprometidos o seu Reino que Ele nos mandou testemunhar.

Dom Celso Alexandre

Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal Região Ipiranga

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br